

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**SEVERO, Ricardo S. de Fonseca e Costa** (Lisboa, 1869 – São Paulo, 1940)

A 6 de Novembro nasceu Ricardo Severo, filho de José António de Fonseca e Costa e de D. Mariana da Cruz de Fonseca e Costa, no seio de uma família abastada graças aos negócios comerciais do pai em Angola como fornecedor de caravanas e expedições militares. Porém, ainda em criança, a família instalou-se no Porto e prosseguiu estudos liceais na Escola Académica do Porto, onde conviveu com Rocha Peixoto e Basílio Teles, despertando-lhe o gosto pelo estudo das raízes étnicas do povo português, sublinhado pelo contacto com os trabalhos de Arqueologia de Carlos Ribeiro e a presença no IX do Congresso Internacional de Arqueologia e de Antropologia Pré-Históricas (Lisboa, 1880). No ano lectivo de 1884-1885 matriculou-se na Academia Politécnica do Porto no curso de Engenharia Civil, destacando-se como aluno distinto com dois prémios para melhor aluno do seu curso, no qual se veio a diplomar como engenheiro civil de Obras Públicas (Novembro, 1890) e depois de Minas (Março, 1891). Na Academia Politécnica dominava uma concepção positivista no quadro de um modelo de ensino marcadamente científico-técnico, focado no domínio das ciências naturais e exactas, que não deixaria de influenciar os rumos do seu pensamento científico.

A fase estudantil afigura-se como um período de intenso labor e aprofundamento científico nas áreas da Arqueologia, da Pré-História e da Etnologia que tanto o cativavam, revelando um espírito de grande dinamismo com projectos e iniciativas que colhiam apoio junto dos seus conhecidos, desde os colegas e lentes até a velhos amigos e personalidades de renome nos círculos culturais e científicos. Em colaboração com Fonseca Cardoso, publicou em 1886 o seu primeiro artigo científico na *Revista de Guimarães* respeitante a uma investigação arqueológica na cidade de Bagunte e com comentários complementares de Martins de Sarmento, estação que bem conhecia e explorava durante as temporadas numa propriedade familiar perto. Porém, seria a título individual, ainda com 19 anos de idade, que deu à estampa o seu primeiro livro *Paleoethnologia portuguesa*, uma recensão crítica à obra do destacado arqueólogo francês Émile Cartailhac versando a Pré-Histórica ibérica, na qual não se coibiu de complementar com os dados que vinha compilando das suas observações e prospecções arqueológicas pela zona norte do país, realçando novos aspectos e curiosidades inéditas sobre a cultura megalítica e materiais pré-históricos. Nesse mesmo ano, funda com outros estudantes a Sociedade Carlos Ribeiro (1888-1898), cuja missão era difundir os estudos científicos nas áreas da Antropologia, Arqueologia,



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Etnologia, Geologia e Botânica, dando origem a um órgão próprio: a *Revista de Ciências Naturais e Sociais* (1889-1898). Nesta revista delineou-se um programa interdisciplinar que se inspirava na construção das raízes etnológicas do povo português iniciadas pelo patrono escolhido, sob direcção de Rocha Peixoto, Wenceslau de Lima e Ricardo Severo, com as colaborações de Leite de Vasconcelos, Alberto Sampaio, Martins Sarmiento, Basílio Teles ou Júlio de Matos, em estudos, artigos e notícias bibliográficas o que lhe possibilitou alargar horizontes científicos. Nos artigos em seu nome, o enfoque associava o arqueólogo na apreciação das suas investigações pré-históricas com o etnólogo que procurava deslindar os traços étnicos e antropológicos dos portugueses, acompanhando as directrizes da emergente escola francesa de arqueologia pré-histórica e inaugurando mesmo o inédito de um estudo de arqueologia ultramarina, com a sua análise da Pré-História em Angola, através de alguns artefactos enviados por um conhecido.

Prestes a iniciar uma carreira profissional na sua área de formação académica, o desaire do 31 de Janeiro de 1891 acarretou uma mudança nos seus planos de vida, uma vez que militando politicamente entre as fileiras republicanas, os receios de represálias por associação àquela tentativa revolucionária motivaram a partida para o Brasil. Em São Paulo estabeleceu-se como engenheiro no gabinete do arquitecto Ramos de Azevedo e decorridos quatro anos, salvaguardado pelo decreto de amnistia de crimes políticos pela classe civil de 1893, decidiu regressar a Portugal. Instalando-se novamente no Porto, aí se dedicou quase exclusivamente à arqueologia e retomou os antigos contactos da mocidade para delinear o embrião do seu maior projecto no domínio histórico, a par de Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso, a criação e direcção da revista *Portugália* (1899-1908) e definindo na introdução a sua linha editorial como: «um arquivo nacional de materiaes para o estudo do povo portuguez, da sua vida e do seu character». Não obstante a sua publicação irregular, culminando em dois volumes de quatro fascículos cada, afirmou-se como um valioso órgão para a dinamização da Pré-História, Paleontologia, Arqueologia, Antropologia e Etnografia portuguesas, não só pelo valor dos estudos de muitos dos antigos colaboradores que acompanharam a equipa editorial, mas também pelo seu rigor material e artístico com as mais modernas propostas técnico-científicas de desenho arqueológico: plano tridimensional, reconstrução esquemática, tipologias de escalas, morfologias e representações decorativas. A acrescentar a um louvor público do governo nacional em 1903, a revista foi amplamente elogiada nos meios internacionais merecendo das autoridades da arqueologia francesa, Émile Cartailhac e Salomon Reinach, o atributo de «revista digna dos mais categorizados centros de cultura» (*A Citânia de Sanfins*, 1985, p. 7).

Nas páginas da elogiada publicação, Ricardo Severo comprovava a sua erudição e sede de saber, assinando artigos diversos sobre diferentes períodos históricos e uma actualização constante dos principais avanços internacionais na Arqueologia, afirmando as suas convicções de nacionalismo étnico e de lusitanismo no debate sobre as origens do povo português, recorrendo aos dados da etnologia e antropologia pré-histórica para ilustrar a especificidade e antiguidade dos povos ibéricos de origem indo-europeia na sua formação autóctone. Por exemplo, na procura desse elo de ligação, cooperou com a Associação Arqueológica Britânica para o reconhecimento da autenticidade dos achados arqueológicos em



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Vila Pouca de Aguiar, nomeadamente os raros exemplares de representações zoomórficas e/ou antropomórficas e de caracteres alfabéticos no megalitismo ibérico, estabelecendo os paralelismos com similares achados arqueológicos ingleses. Da mesma forma que se evidenciou nesta ênfase do desenvolvimento científico da Antropologia portuguesa, essencial ao entendimento da identidade nacional, da sua história e cultura popular, ao transpô-la mais tarde para a sua vivência brasileira foi acusado de uma visão neocolonial na especulação das temáticas arqueológicas, artesanais e arquitectónicas locais.

Confrontado com dificuldades económicas, em 1908 decidiu regressar definitivamente a São Paulo, retomando as suas anteriores funções como engenheiro e escritor, relegando os estudos históricos e arqueológicos para segundo plano. À data do seu falecimento em 3 de Abril de 1940, granjeara um enorme prestígio intelectual e cultural pelas múltiplas intervenções em organismos científicos brasileiros, sem esquecer os laços com Portugal ao incentivar o intercâmbio cultural como no caso da colaboração com a *Seara Nova*, constando como sócio da Academia das Ciências de Lisboa, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. A esta última, na homenagem que lhe foi dedicada em 1935, ofereceu o espólio documental pertencente à *Portugália*, reconhecendo a sucessão magistral de uma nova geração de cientistas liderados por Mendes Correia, também eles concebendo na transdisciplinaridade das ciências humanas e naturais a chave para o conhecimento do povo português e da sua evolução histórica.

**Bibliografia activa:** CARDOSO, A. Fonseca e SEVERO, Ricardo, “Notícia arqueológica sobre o Monte da Cidade”. *Revista de Guimarães*. Guimarães, vol.3, fasc. 3, 1886, pp. 137-141; *Paleoethnologia portugueza: les ages préhistoriques de l’Espagne et du Portugal de M. Émile Cartailhac*. Porto, Typographia Occidental, 1888; *Revista de sciencias naturaes e sociaes: publicação trimestral (orgão dos trabalhos da Sociedade Carlos Ribeiro)*. Porto: Typographia Occidental, 1889-1895; “Primeiros vestígios do período neolítico na província de Angola”. *Revista de sciencias naturaes e sociaes*. Porto, vol. I, n.º 4, 1890, pp. 152-161; *Portugalia: materiaes para o estudo do povo portuguez*. Porto, Imprensa Portugueza, 1899-1908; *Origens da nacionalidade portugueza*, 2.<sup>a</sup> ed. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1924; *A sciencia náutica portuguesa e o descobrimento do Brasil*. São Paulo, Centro Republicano Português, 1931; *Origens e factos da expansão portugueza no Brasil até 1530: quarto centenário da Fundação de S. Vicente*. São Paulo, Casa Duprat, 1932.

**Bibliografia passiva:** PEREIRA, J. M. Esteves e RODRIGUES, Guilherme, *Dicionario Historico, chorografico, heraldico, biographico, bibliographico, numismático e artístico*. Lisboa, vol. VI, João Romano Torres, 1912; DIAS, Carlos Malheiro, *Homenagem a Ricardo Severo*. São Paulo, Companhia Melhoramentos, 1932; CARDOSO, Mário, “Cartas de Ricardo Severo para Martins Sarmiento”. *Revista de Guimarães*. Guimarães, vol. 70, fasc. 1-2, 1960, pp. 5-20; BRANDÃO, Domingos de Pinho, *A Citania de Sanfins na história da arqueologia portuense*. Paços de Ferreira, Câmara Municipal de Paços de Ferreira,

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

1985; COIMBRA, Fernando A. Rodrigues, “Ricardo Severo e o desenvolvimento da Arqueologia no Porto”. *Portvgália*. Porto, Nova série, vols. XIII-XIV, 1992-1993, pp. 307-314; FABIÃO, Carlos, “Um século de Arqueologia em Portugal”. *Al-Madan*, Almada, II série, n.º 8, 1999, pp. 104-126; MELLO, Joana, *Ricardo Severo, da Lusitânia ao Piratininga: da arqueologia portuguesa à arquitectura brasileira*, 1.ª ed. Porto, Dafne, 2007; FABIÃO, Carlos, *Uma História da Arqueologia Portuguesa: das origens à descoberta do Côa*. Lisboa, CTT - Correios de Portugal, 2011.

Francisco Miguel Araújo



APOIOS:

